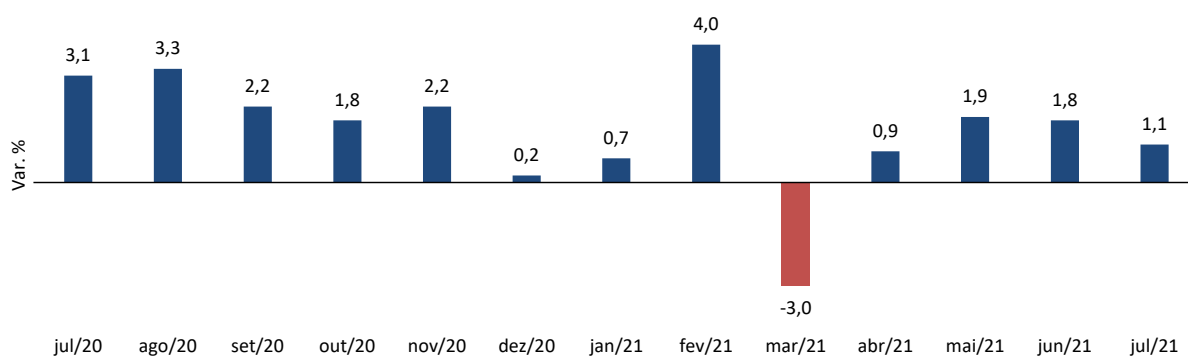


SERVIÇOS REAGEM E GERAM MAIOR RECEITA EM 5 ANOS

Volume mensal de receitas do setor em julho foi o maior desde março de 2016. Apostando na recuperação, turismo registra menor perda mensal em 16 meses e primeiro saldo positivo de postos formais de trabalho desde o início da pandemia

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada na terça-feira (14/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços cresceu 1,1% na passagem de junho para julho de 2021, já descontados os efeitos sazonais. O resultado mensal veio próximo à expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que projetava variação de 1,2% ante o mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve variação de +17,8%, taxa influenciada pela baixa base comparativa decorrente do início da flexibilização da quarentena após a primeira onda de contaminação da população.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(variação % em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

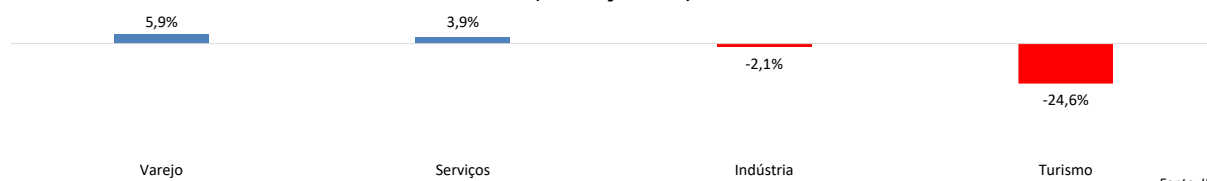
Apenas dois dos cinco grupos de atividades apresentaram variações mensais positivas, com destaque para os serviços prestados às famílias (+3,8%). Registrando quatro avanços mensais desde o arrefecimento da segunda onda da pandemia, os serviços prestados às famílias acumularam avanço de 38,4% desde abril. No entanto, o nível de geração de receitas dessas atividades ainda se encontra 23,3% abaixo do registrado em fevereiro de 2020.

Indicadores de monitoramento do Google revelam que a concentração de consumidores em áreas residenciais recuou pelo quarto mês seguido (4% na passagem de junho para julho) e, ao fim de agosto, era apenas 5,6% maior que o nível observado em fevereiro de 2020. Associada à desaceleração no número de casos de contaminação e mortes pelo novo coronavírus, a queda do isolamento social tem viabilizado a retomada dessas atividades, sobretudo os serviços de alojamento e alimentação (+42,3% em relação a março deste ano).

Assim, a sequência de ganhos reais mensais fez com que o setor registrasse, em julho, volume de receitas 3,9% superior ao verificado em fevereiro de 2020, sendo superado apenas pelo comércio, que avançou 5,9% no mesmo período. Com volume de receitas 24,6% inferior ao verificado em fevereiro de

2020, o turismo ainda deverá demorar a registrar ganhos nessa base comparativa. Contudo, o segundo semestre de 2021 já apresenta sinais claros de maior dinamismo nas atividades turísticas.

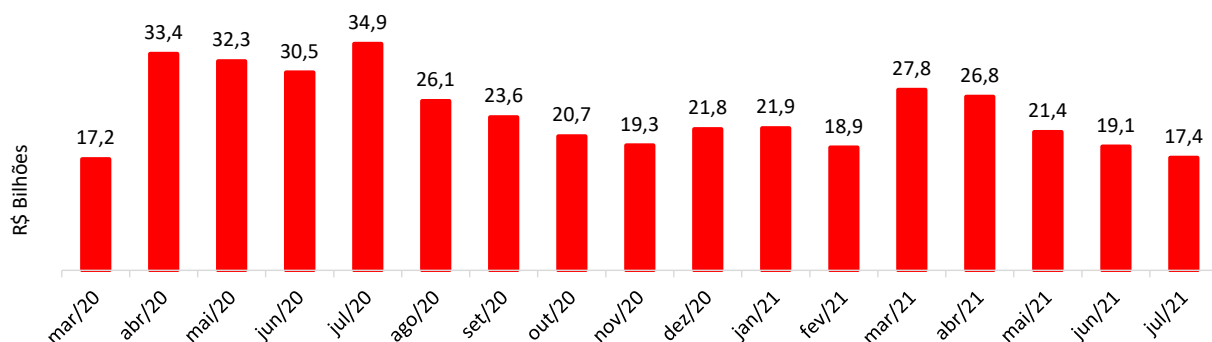
QUADRO II
INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE JULHO DE 2021 EM RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020
(Variações %)



Fonte: IBGE

As perdas mensais de receitas, por exemplo, recuaram pelo quarto mês consecutivo e tendem a se reduzir na medida em que as barreiras à circulação de turistas forem relaxadas. Em julho, as atividades turísticas somaram R\$ 17,4 bilhões em perdas e operavam, em média, com 63% da sua capacidade de geração de receitas, segundo levantamento realizado pela CNC. Pelas contas da entidade, o setor já acumula perda de R\$ 413,1 bilhões desde o início da crise sanitária.

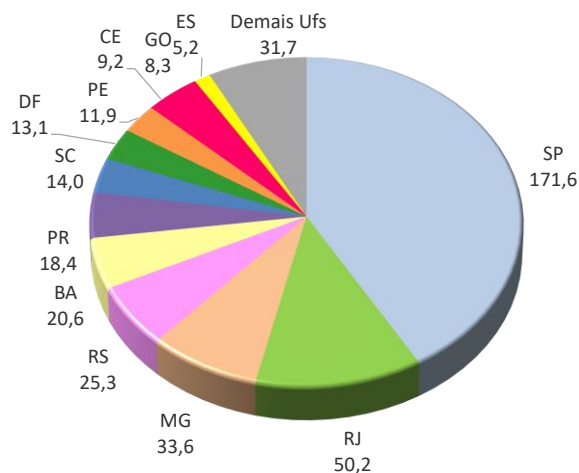
QUADRO III
PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

Regionalmente, os Estados de São Paulo (R\$ 171,6 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 50,2 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (54%) da perda nacional de receitas com serviços turísticos.

QUADRO IV
PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO ENTRE MARÇO DE 2020 E JULHO DE 2021, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ Bilhões)



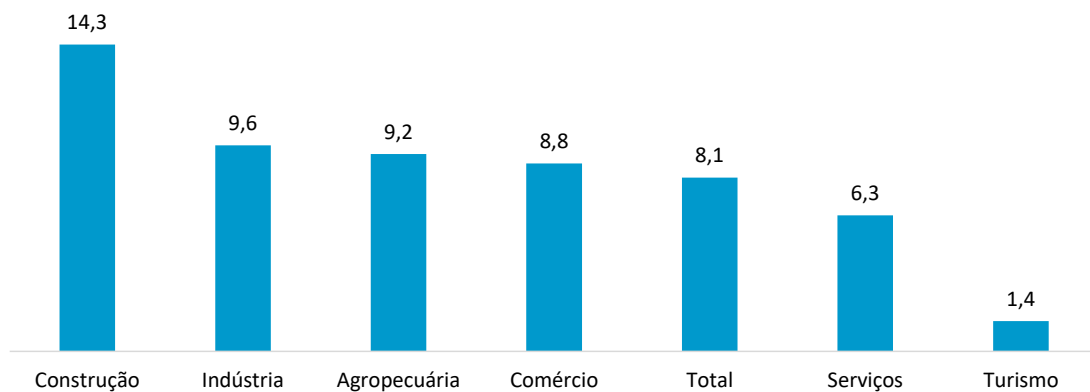
Fonte: CNC

Outro sinal claro da aposta na recuperação do setor tem sido a reação do mercado formal de trabalho. Pela primeira vez desde o início da pandemia, as atividades turísticas acumulam mais admissões (1,061 milhão) do que desligamentos de funcionários (1,018 milhão), de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Assim, em relação ao estoque de funcionários de julho do ano passado, o saldo de 42,6 novas vagas ampliou em 1,4% a força de trabalho do setor.

QUADRO V

SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NOS 12 MESES ENCERRADOS EM JULHO DE 2021,
SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS

(Variações % do estoque de postos de trabalho em relação a julho de 2020)



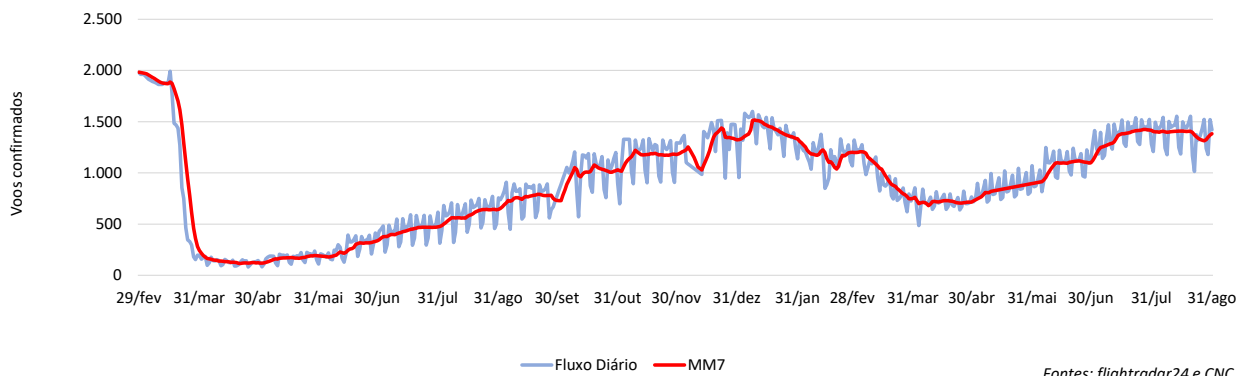
Fontes: Caged e CNC

Finalmente, embora ainda não tenha se “normalizado” em torno dos 2 mil voos diários que eram registrados antes do início da crise sanitária, o fluxo de aeronaves nos principais aeroportos do País vem apresentando crescimento robusto desde abril deste ano, tendo avançado 27% em julho e 1% em agosto.

QUADRO VI

FLUXO DIÁRIO DE AERONAVES NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS DO BRASIL

(Voos confirmados)



Para os próximos meses, a tendência é de que os serviços (especialmente, o turismo) ganhem dinamismo, na medida em que o evidente efeito positivo da vacinação da população sobre a atividade econômica se soma à baixíssima base comparativa de 2020. Neste contexto, a CNC revisou de +18,2% para +19,1% sua projeção para a variação do volume de receitas do turismo. De forma semelhante, a previsão da entidade para o setor de serviços também foi revidada de +5,8% para +6,2% ao fim do corrente ano. Em ambos os casos, confirmadas as previsões, essas atividades registrariam as maiores taxas de crescimento desde o início da PMS.

QUADRO VII
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)

